

MORDIDA: EM QUEM DÓI MAIS?

FERREIRA, A.L.N.¹, CARVALHO, J.C.¹, OLIVEIRA, L.C.¹, NOGUEIRA, L.A.²

¹Professoras da Escola Infantil do CENSA, ²Supervisora da Educação Infantil do CENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

O início da vida escolar da criança é marcante tanto para pais quanto para professores. É comum que ao ingressar no ambiente escolar, as crianças vivenciem novas experiências e relações sociais distantes do ambiente familiar, demonstrando assim comportamentos, tais como: choro, timidez e mordidas. O presente trabalho tem como objetivo analisar a opinião dos pais e responsáveis de crianças na faixa etária de 18 meses a 2 anos em relação à mordida no ambiente escolar. Diante esta situação, a psicóloga clínica e escolar Hennemann (2004) explica: “Esta é uma manifestação de desenvolvimento considerada impulsiva e exploratória”. Este comportamento aparece e desaparece à medida que a criança amadurece e encontra outras formas de exploração do ambiente. Freud (1920) explica que a fase oral é o período em que a criança sente necessidade de levar à boca tudo o que estiver ao seu alcance, pois o prazer vital está ligado à nutrição. Ela experimenta o mundo com o que conhece melhor: a boca. Outra razão é a necessidade de se comunicar. A metodologia utilizada nesse trabalho utilizou a abordagem qualitativa e quantitativa. Foram analisadas 26 entrevistas realizadas com os pais dos alunos do pré-maternal do CENSA. O período de adaptação escolar é o período em que as mordidas mais acontecem por isso nessa época sua intervenção deve ser maior. Diante dos resultados obtidos, observamos que muitos pais apesar de entender que a mordida faz parte desta faixa etária, mostram-se desconfortáveis com esta situação e buscam junto à escola, estratégias capazes de minimizar esta atitude da criança. Não veem a mordida como algo natural, mas também não supervalorizam o ato como violência. Buscam entender o contexto onde geralmente aconteceu a situação e agem junto aos professores, seguindo as orientações da escola. Constatamos que a parceria entre escola e família é o elemento fundamental para garantir que esta situação seja superada de forma natural, visando favorecer o desenvolvimento infantil de maneira integral e sua atuação no meio social de forma tranquila, harmônica e prazerosa, alcançando a autonomia moral e intelectual.

Palavras-chave: mordida; ambiente escolar; pais e professores; exploração.

Referências

FREUD, S. *Além do princípio do prazer* (1920). Rio de Janeiro: Imago, 1976. (Col. Standard, v. XVIII)

HENNEMANN, M. F. S. *A adaptação da criança à escola infantil*. In: XXVI Jornada Anual do CEAPIA, 2004, Porto Alegre, 2004.